



Projecto
VidaEconómica
GRUPO EDITORIAL

PLATAFORMA de INFORMAÇÃO

Responsabilidade Social e Terceiro Sector



Grupo Editorial Vida Económica

1. Missão do projecto
2. Posicionamento
3. Portfolio
4. Público-alvo
5. Produtos & Distribuição
6. Benefícios
7. Proposta de Valor
8. Contactos

VidaEconómica

GRUPO EDITORIAL



O Grupo Editorial Vida Económica é um líder na informação especializada às PME's nacionais com um leque alargado de publicações e serviços de informação.

O Semanário Vida Económica é o semanário de economia de maior leitura em Portugal, pautando a sua linha editorial por um total rigor e isenção.

O Grupo Vida Económica edita diversos títulos especializados, com destaque para os títulos da área fiscal e os dirigidos aos profissionais do mercado imobiliário.

Uma ampla oferta de informação, em E-news, formação e edição de livros, fazem do Grupo Vida Económica um parceiro essencial das empresas.

1. Missão do Projecto



O projecto IP tem como missão gerar informação útil que permita às organizações – sem fins lucrativos, empresas e sector público – gerarem maior impacto social através da sua actividade e de projectos desenvolvidos preferencialmente em parceria.



2. Posicionamento



O projecto IP fornece
informação útil e inspiradora
para o desenvolvimento
de projectos sociais com impacto

3. Portfolio



Secção mensal Vida Económica
Início: Janeiro 2010

Newsletter digital
IPNews - Início: Abril 2010

Portal - Início: Maio 2010
www.impulsopositivo.com

Eventos
Pequenos-almoços, Conferências

Revista Impulso Positivo
Início: Outubro/Novembro 2010

Outras Publicações – a integrar Livraria VE
<http://livraria.vidaeconomica.pt/>

Formação
Cursos de Curta Duração

Base de Dados

Portfolio

4. Público-alvo



Gestores de organizações do Terceiro Sector

Associações, Fundações, Misericórdias, Mutualidades, IPSS,
Cooperativas de Solidariedade Social

Gestores de empresas

Profissionais das empresas ligados à Resp. Social

Consultores de Resp. Social/Terceiro Sector

Entidades públicas locais e nacionais

Investigadores e alunos

5. Produtos & Distribuição

16 RESPONSABILIDADE SOCIAL E TERCEIRO SECTOR

sexta-feira, 29 Janeiro de 2010

VidaEconómica

Presidente da CNIS afirma a necessidade de se construírem pontes entre os três sectores

Sector solidário vai criar mais emprego

O sector solidário tem um peso significativo ao nível do emprego. Em entrevista à "Vida Económica", Lino Maia, Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), afirmou que há a expectativa de nos próximos dois anos entrarem no sector mais 25 mil a 30 mil trabalhadores.

Vida Económica - Qual é o peso do sector solidário?

Lino Maia - Só filadas na CNIS são 2700 instituições. O emprego no sector tem aumentado. Só o ano passado, aderindo nós à Medida de Emprego 2009, colocaram-se mais 30 mil trabalhadores nas instituições de solidariedade. Tenho vindo a falar sempre de 200 mil trabalhadores neste sector, mas penso que estes números estão já desactualizados - têm crescido. Em instituições com deficientes temos um rácio de 1,5 trabalhadores por utente. Apoiando de deficientes temos um rácio de 1,5 trabalhadores por utente.

Medida Emprego 2009, absorver algumas pessoas.

VE - A transferência de competências para as autarquias de que se fala é boa para o sector?

LM - Eu sou bastante crítico. É claro que há competências que as autarquias têm que assumir, mas não propriamente como prestadoras de serviços nesta área. Se a comunidade se organiza, implementa e aguenta, devem deixá-la continuar. As autarquias estão



"O futuro deste país não pode ser construído com um fusso cada vez maior entre os que têm muito e os que não têm nada", afirma Lino Maia.

discurso normal das instituições é de que o Estado deve financiar

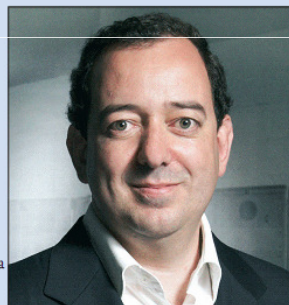
VE - Essa ideia estará ligada com a sua afirmação no Conselho de que é necessária a ação dos dirigentes em

absolutamente necessário, neste momento, e muito nos técnicos, ece-se que as instituições das pelos dirigentes, que vezes são olhados como

os bonzinhos no meio disto tudo. Porque damos e recebemos pouco e continuamos a prestar serviços. É preciso ultrapassar esta visão. Continuo a pensar que o sector solidário é onde há mais bondade mas também pode ter vírus, o privado lucrativo é absolutamente necessário, cria riqueza, não é o mau da fita.

OPINIÃO

É possível criar riqueza dando resposta a necessidades sociais



DIOGO VASCONCELOS

Distinguished Fellow e Senior Director da Cisco International (Londres). dvasconc@cisco.com

primeira fábrica abriu um ano depois, no Distrito de Bogra. O iogurte é vendido de duas formas: em lojas equipadas com caixas de frio, e porta

A Grameen Danone Foods Ltd foi lançada em

2006 quando mad Yunus, Grameen Bank e o do mic Franck Ribaud Danone, de iogurte de alto valor nutricional para a população do Bangladesh. Para além da alimentação, a nova empresa tem outras iniciativas, como a melhoria da vida das mulheres, através da venda do iogurte. A primeira

32 RESPONSABILIDADE SOCIAL E TERCEIRO SECTOR

sexta-feira, 26 Fevereiro de 2010

VidaEconómica

Criador da Bolsa de Valores Sociais propõe evolução para o conceito de investimento social

Bolsa de Valores Sociais terá 25 projectos em permanência

VidaEconómica

sexta-feira, 26 Fevereiro de 2010

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Para o director de Sustentabilidade da Fundação EDP, um projecto social tem que ser sustentável, escalável e replicável

"Hoje não fazemos caridade, fazemos investimentos sociais"



A boa aplicação dos fundos disponíveis para o terceiro sector é fundamental. Para isso, Guilherme Collares Pereira, Director de Sustentabilidade da Fundação EDP, explicou à "Vida Económica" a importância da avaliação. Salientou ainda a aposta no voluntariado, a importância de se resistir à exclusividade e de se desenvolverem parcerias.

temos potencialmente 500.000 horas de voluntariado para dar, só cá em Portugal. Na EDP no mundo esse valor quase duplica. Queremos pôr à disposição das organizações as competências internas do grupo, que podem ser em questões energéticas, do marketing, da gestão, do direito, da comunicação, do que for.

VE: Pode-nos falar de outros projectos que apoiem?

GCP - Apoiamos muitos, mas posso referir por exemplo o projecto do Nariz Vermelho, dos Doutores Palhaços, que vão para os hospitais levar sorriso e alegria, e um outro projecto, de música nos hospitais, que usam a música como linguagem.




Abril de 2010

www.impulsopositivo.com

Notícias ON-LINE
Informação para maior impacto social

Sector solidário vai absorver mais emprego



Em entrevista à IPNews - Vida Económica, o Padre Lino Maia, Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS), afirmou que há a expectativa de nos próximos dois anos entrarem no sector mais 25 000 a 30 000 trabalhadores. Ainda, sublinhou a necessidade de se construírem pontes entre os três sectores.

IP News - Vida Económica: Qual é o peso do sector solidário?

Padre Lino Maia: Só filadas na CNIS são 2700 instituições. Tenho vindo a falar sempre de 200 000 trabalhadores, mas penso que estes números estão já desactualizados - têm crescido. No conjunto das instituições já ultrapassamos os 600 000 utentes. Com os novos equipamentos que se estão a erguer - unidades de lares -, há a expectativa de que nos próximos dois anos entrem neste sector mais 25 000 a 30 000 trabalhadores. Não só indiferenciados, como trabalhadores com qualificações superiores.

IP: No Congresso Sobre Inovação Social realizado no Porto, no final do ano passado, afirmou que não pode mais ao Estado, mas que o Estado faz falta.

PLM: Sim, o que é importante é que os serviços sociais sejam prestados. E se a comunidade se organiza para os prestar, o ideal é que seja a comunidade a prestá-los. Mas o Estado não pode estar aliado. Tem que

haver uma Carta de Direitos Sociais e uma garantia de que esses direitos vão ser respeitados e servidos. O Estado tem que ser chamado de algum modo a organizar, a coordenar, a apoiar esses serviços, também financeiramente, e a suprir quando eles não são prestados. Quando digo apoiar financeiramente, coloca-se a questão - integralmente ou não? O discurso normal das instituições é de que o Estado deve financiar não totalmente, mas, quando possível, muito. O caminho a percorrer é para que - não prescindindo do apoio do Orçamento do Estado - as instituições criem formas de auto-sustentação. Isto obriga a uma alteração do enquadramento legal deste sector, porque criando formas lucrativas tem que haver cuidado para que não haja concorrência desleal.

IP: O que pensa sobre o relacionamento entre os três sectores?

PLM: Olha-se para os três sectores e tem-se por vezes uma visão triquetra: de que o sector público é praguoso e vem buscar os impostos, de que o sector privado rouba o mais que pode e que nós, o sector solidário, somos os borzinhos no meio disto tudo. Porque damos e recebemos pouco e continuamos a prestar serviços. É preciso ultrapassar esta visão. O privado lucrativo é absolutamente necessário, cria riqueza, não é o mau da fita. Temos que esbolar estas marcas que nos fazem olhar uns para os outros com suspeita. É preciso que se façam pontes - são absolutamente necessárias, e é importante que todos nos vejamos mais e melhor.

Raquel Campos Franco

ÍNDICE

- Notícias pág. 2
- Da filantropia ao Investimento Social pág. 3
- Qualidade e Certificação no 3º sector pág. 4
- Programas, Prémios e Incubadoras pág. 5
- Inovação Social pág. 6
- Agenda pág. 6

EDITORIAL

A Newsletter IPNews tem como objectivo disponibilizar informação útil a organizações do terceiro sector e a empresas comprometidas com a responsabilidade social ou interessadas em desenvolver trabalho nesta área.

De uma forma cómoda e sem custos, o subscritor receberá mensalmente na sua caixa de correio electrónico notícias actuais, informações sobre apoios, programas e incentivos disponíveis e serão explorados temas como a Qualidade no Terceiro Sector, a Filantropia e o Investimento Social, a Responsabilidade Social, a Inovação e o Empreendedorismo Social.

A Newsletter IPNews é um dos suportes da Informação do projecto ImpulsoPositivo, nascido no seio do Grupo Editorial Vida Económica, em Janeiro de 2010, com a missão de gerar informação útil que permita às organizações gerarem maior impacto social através da sua actividade e de projectos desenvolvidos preferencialmente em parceria.

Bom trabalho e muitas parcerias com impacto social!

Raquel Campos Franco

Conheça a nova livraria online da Vida Económica.

<http://livraria.videoeconomica.pt/>

Faça o seu registo até 31.05.2010 e receba um vale desconto no valor de € 5

Página 6



Abril de 2010

Notícias ON-LINE

É possível criar riqueza dando resposta a necessidades sociais

A Gramen Danone Foods Ltd foi lançada em 2006 quando Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank (pioneiro do micro-crédito), e Franck Riboud, o líder da Danone, decidiram levar a população do Bangladesh, um dos países mais pobres do mundo, a uma vida melhor através da produção e distribuição de alimentos. Para além de melhorar a alimentação das crianças, a nova empresa, detida a meias, tem como objectivo melhorar as condições de vida das comunidades locais através do envolvimento das mesmas na produção, distribuição e venda do produto. A primeira fábrica abriu, um ano depois, no Distrito de Bogra. O produto é vendido de duas formas: em lojas equipadas com caixas de frio, e porta a porta por mais de 500 Gramen Danone Ladies, uma rede de microempreendedoras formadas pela Gramen Danone. A Danone fornece o know-how em áreas como a construção e manutenção da fábrica e produção do próprio produto, a Gramen entra com o seu conhecimento do ambiente local e a sua impressionante rede. Em face do sucesso, a Danone Gramen tem a intenção de alargar o projecto a todo o país, construindo 50 fábricas até 2020.

Este exemplo de "corporate social innovation" é citado por Gary Hamel e José Fernando Pinto dos Santos no relatório que escreveram para a OCDE sobre "A Nova Natureza da Inovação". E que nos dizem estes autores? Que, na era industrial, as empresas focavam-se na produção e na maximização do lucro. O que era privado era privado, o que era público era público. Hoje, essa linha de demarcação é posta em causa por empresas capazes de desenvolver novas soluções para os problemas sociais. Não se trata de filantropia: as empresas mantêm o seu focus na procura de novas oportunidades lucrativas. [...] Em suma: houve um tempo em que os temas económicos e sociais eram vistos em separado. A economia produzia riqueza, a sociedade gastava. Na economia do século XXI, isso já não é verdade. O que significa que a cartilha ideológica dominante - primeiro produz-se riqueza e depois distribui-se - está obsoleta. É possível criar riqueza e, ao mesmo tempo, dar resposta a necessidades sociais.

dvascon@csico.com

AGENDA

6, 16, e 27 de Abril 2010
- 0 mês do terceiro sector
A A3S organiza no Porto durante o mês de Abril três conferências. Dia 6, sobre a Bolsa de Valores Sociais com Celso Grecco e Deolinda Maia; dia 16, sobre Culturas e Identidades organizacionais no Terceiro Sector com Jordi Estivill e José Alberto Reis; dia 27, sobre Qualificação e sustentabilidade com vários oradores.

[Mais info](#)

10 de Abril 2010 - 7ª Maratona Fotográfica de Setúbal sobre a "Pobreza e Exclusão Social"

[Mais info](#)

21 e 22 de Abril 2010
- 3ª edição dos Dias do Desenvolvimento
O Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) acolheu este ano o tema da "Ciudadania e Desenvolvimento". Local: Pavilhão do Rio - Centro de Congressos da Lisboa.

[Mais info](#)

30 de Abril 2010 - A criação de riqueza como forma de combate à pobreza
A Raaip - núcleo do Beja organiza este seminário ibérico no Teatro Municipal Pax Júlia, em Beja. Tem como objectivo dar a conhecer as linhas gerais de orientação para um conhecimento recíproco das formas como se pode combater a pobreza aproveitando a criação de riqueza no Baixo Alentejo por via dos investimentos e das respostas sociais existentes.

[Mais info](#)

O que é a inovação social? Pode esta combater a pobreza e a exclusão social?

A inovação social é o processo de criação ou reinvenção de respostas sociais com o objectivo de resolver problemas ou satisfazer necessidades sociais e está associada a quatro características:

- a) Eficácia:** atingir os objectivos e que um determinado projecto ou organização se propõe (ex. combater a pobreza ou a exclusão social);
- b) Eficiência:** cumprir os objectivos sociais a que se propõe consumindo menos recursos (ex. melhorar a tecnologia utilizada; qualificar a gestão, etc.);
- c) Sustentabilidade:** fazê-lo de uma forma consistente, constante e contínua, e não por ritualmente (presupõe uma estratégia de longo prazo);
- d) Replicabilidade/Expandibilidade:** implica que os projectos ou organizações sejam capazes de (1) reproduzir a metodologia noutros contextos; e (2) potenciar o trabalho em rede.

Sabemos hoje que a pobreza e a exclusão social são fenómenos complexos e multidimensionais. Nesta

perspectiva, é intuitivo compreender que um actor isoladamente pouco consegue fazer para os combater. Assim, a Inovação Social tem, com toda a certeza, um papel importantíssimo sobretudo através das sinergias que obriga a criar.

É uma forma mais eficaz e eficiente de lidar com as necessidades sociais através de ideias, estratégias, e processos inovadores e criativos. Este termo é por vezes associado ao empreendedorismo social, que combina ferramentas do mundo empresarial com um forte sentido de missão e visão de forma a gerar maior impacto e sustentabilidade. Estamos hoje em grande risco de não alcançarmos as metas traçadas nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. A inovação social e o empreendedorismo social fornecem modelos e ferramentas que se canalizam e alavancam de forma eficiente e eficaz podendo de facto ter um impacto enorme no combate à pobreza e permitir uma verdadeira inclusão social.

FICHA TÉCNICA
Coordenadora: Raquel Campos Franco
Paginação: Tiago Dias
Newsletter mensal do projecto Impulso Positivo - Vida Económica
Propriedade da Impulso Positiva, Lda (Grupo Editorial Vida Económica)
R. Górgo Cristóvão, 14 - 6º - 4000-163 Porto • NIPC: 507937219

**IMPULSO
POSITIVO**
www.impulsopositivo.com

VidaEconómica
GRUPO EDITORIAL

Portal Responsabilidade Social + Terceiro Sector

www.impulsopositivo.com

Início: Maio 2010



Acesso:

- . Parte gratuita
- . Parte por assinatura

Eventos e Formação

Pequenos almoços, Conferências e Cursos de curta duração



Almoços IP
com oradores convidados

Seminários de curta duração
(1 dia ou meio dia)



Revista Impulso Positivo

Início: Outubro/Novembro 2010



Estrutura editorial:

- . Editorial
- . Coluna de Opinião
- . Entrevistas
- . Notícias
- . Breves
- . Fórum
- . Casos nacionais e internacionais
- . Legislação
- . Incentivos&Benefícios
- . Agenda

Distribuição por assinatura

5 números/ano

Outras Publicações – a integrar a Livraria on-line do Grupo VE

<http://livraria.vidaeconomica.pt/>



Vendas on-line e livraria



CARLOS PEREIRA DA CRUZ

GESTÃO AMBIENTAL

SINTONIZAR AMBIENTE
E ESTRATÉGIA PARA O NEGÓCIO



“Uma obra imprescindível, que cria valor para as organizações, pois o ambiente é uma FORÇA, mas pode, também, constituir uma FRAQUEZA para o Negócio. Potenciar umas e evitar outras, eis o desafio do livro”.

Fernando Leite, Administrador
Delegado Lipor

6. Benefícios

Empresas	Organizações Sem Fins Lucrativos
Meio para maior visibilidade Somos uma empresa comprometida com a Sustentabilidade / Inovação social Benchmarking O que andam outras empresas a fazer, nacional e internacionalmente? Informação de suporte à decisão Que organizações apoiar?	Meio para maior visibilidade e mais fundos Somos uma organização transparente e competente Benchmarking -» capacitação O que andam outras organizações a fazer, nacional e internacionalmente? Informação de suporte à decisão Que empresas contactar?

7a. Proposta de valor – patrocinadores IP



Patrocinadores Impulso Positivo – Categoria Exclusiva e restrita a 4 sponsors

Inserção de logótipo na faixa do topo em 8 números da newsletter digital IP.
Envio à base de dados Grupo VE e operadores do mercado social.



Inserção de logótipo na Secção Responsabilidade Social e Terceiro Sector
no semanário Vida Económica, durante 8 meses.
Disponibilização de 1 página / trimestre para divulgação institucional.



Inserção de logótipo com menção de patrocínio no
portal www.impulsopositivo.com (a partir de Maio 2010)



7b. Proposta de valor - publicidade



				
IPNews - Tabela de Publicidade				
		inserções	oferta	a pagar
1 página	1000	4	1	3000
		9	3	6000
1/2 página	580	4	1	1740
		9	3	3480
1/4 página	315	4	1	950
		9	3	1890
1/8 página	182	4	1	546
		9	3	1092
1/16 página	100	4	1	300
		9	3	600

				
Revista IP - Tabela de Publicidade				
		inserções	oferta	a pagar
1 página				
1/2 página				
1/4 página				
1/8 página				
1/16 página				

8. Contactos



RAQUEL CAMPOS FRANCO

rcfranco@impulsopositivo.com

TLM.: +351 964 000 617

RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 14 - 6.^o
4000-263 PORTO

TEL.: +351 223 399 400

FAX: +351 222 085 010

SKYPE: raquel.c.franco

www.impulsopositivo.com